

Cafés de Rondônia



Aroma, sabor e origem

Tem café
na Aldeia!

Pág.22

Variabilidade do clima em Rondônia
para os próximos 15 anos

Pág.32



Cafés de Rondônia

Revista Cafés de Rondônia

Aroma, sabor e origem.

Embrapa Rondônia

Rodovia BR-364, Km 5,5, Zona Rural

CEP: 76815-800 - Porto Velho – RO

Fone: (69) 3219-5004

www.embrapa.br/fale-conosco/sac/

www.embrapa.br/rondonia

Chefe-geral

Alaerto Luiz Marcolan

Chefe-adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Alexsandro Lara Teixeira

Chefe-adjunto de Transferência de Tecnologia

Frederico José Evangelista Botelho

Chefe-adjunto de Administração

Joel Guilherme Ferreira Bezerra

EXPEDIENTE

Editora Executiva: **Renata Kelly da Silva**

Editor técnico: **Enrique Anastácio Alves**

Projeto gráfico: **Rafael Alves da Rocha**

Revisão: **Wilma Inês de Franca Araújo**

Foto da capa: **Enrique Anastácio Alves / Rafael Alves da Rocha**

Arte da capa: **Rafael Alves da Rocha**

Publicação: **Anual | Ano 3 – setembro de 2018**

Disponível em: www.embrapa.br/rondonia/cafes-de-rondonia

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Apoio



USINA
JIRAU



Realização



Controle da broca-do-café

Alternativas aos cafeicultores após a proibição do Endossulfam

José Nilton Medeiros Costa,
Embrapa Rondônia

A broca-do-café é uma das principais pragas do cafeeiro em Rondônia. Ela provoca severos prejuízos, como apodrecimento de grãos e queda de frutos broqueados; perda de peso e qualidade no café beneficiado; limitação de produção de sementes de café; depreciação do produto na classificação e perda de mercado consumidor externo.

Nos últimos anos vivenciou-se um dilema em relação ao controle da praga com inseticida. Tudo começou com a proibição de uso do Endossulfam, considerado altamente tóxico ao ser humano.

Dos inseticidas registrados para a cultura do café, o Endossulfam, até a sua proibição em Rondônia, era o único princípio ativo reconhecidamente eficaz no controle da broca-do-café. Além dele, só havia o registro de alguns produtos do princípio ativo Clorpirifós, cuja limitação em termos de média eficiência é reconhecida a campo.

Somente em 2016 foram registrados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) dois inseticidas para esta praga: Benevia, que possui como ingrediente ativo o Ciantraniliprole e Voliam Targo formulado a partir das moléculas Clorantilaniliprole e Abamectina. Além desses produtos, vários outros foram registrados para broca-do-café, conforme relacionados na Tabela 1.

Vale lembrar que o fato de um produto ser registrado não significa que tenha ótima eficiência para a praga-alvo. Os novos produtos são relativamente caros em comparação ao Endossulfam e ainda não há comprovação de que são eficientes em todas as áreas e regiões produtoras de café, como é o caso de Rondônia. Esses novos produtos são menos tóxicos e nocivos ao meio ambiente, principalmente aqueles das classes IV e III descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Produtos registrados para broca-do-café (*Hypothenemus hampei*)

Nome comercial	Ingrediente ativo	Dose mL.pc.ha*	Classificação	
			Toxic.	Amb.
Alverde	Metaflimizona	1,5 – 2,0 L/ha	I	III
Azamax	Azadiractina	0,6 – 0,8 L/ha	III	IV
Benevia	Ciantranilprole	1,5 L/ha	IV	III
Bio Broca	Etanol + Metanol	25 ud/ha	*	IV
Bovemax EC	<i>Beauveria bassiana</i>	1,5 L/ha	IV	IV
Chlorsab 480 EC	Clorpirifós	1,5 L/ha	I	II
Clorpirifós Fersol 480 EC	Clorpirifós	1,5 L/ha	I	II
Clorpirifós Poland 480 EC	Clorpirifós	1,5 L/ha		
Clorpirifós	Clorpirifós	1,5 L/ha	II	I
Sabero 480 EC				
Curbit 200 SC	Etiprole	2,0 - 2,5 L/ha	I	II
Instivo	abamectina + clorantranilprole	1,0 L/ha	II	II
Klorpan 480 EC	Clorpirifós	1,5 L/ha	I	II
Lorsban 480 BR	Clorpirifós	1,5 L/ha	I	II
Prez	Acetamiprido	160 a 200 g/ha	III	I
Pyrinex 480 EC	Clorpirifós	1,5 L/ha	I	II
Sperto	Acetamiprido	160 - 200 g/ha	III	I
Tracer	Espinosade	0,3 – 0,4 L/ha	III	III
Trebon 100 SC	Etofenproxi	1,25 L/ha	III	II
Verimark	Ciantranilprole	0,5 L/ha	IV	III
Verismo	Metaflimizona	1,5 – 2,0 L/ha	I	III
Vexter	Clorpirifós	1,5 L/ha	II	II
Voliam Targo	Abamectina + Clorantranilprole	0,4 – 0,6 L/ha	II	II

Fonte: Agrofit (2018).

Como controlar a broca

A maneira mais adequada para acompanhar a infestação da broca e realizar o controle no momento oportuno, é fazer **amostragem mensal na lavoura**. Recomenda-se iniciar quando os frutos estiverem na fase de chumbo e chumbões, período em que as sementes já estão formadas, sendo a fase em que a broca perfura o fruto e pode fazer a postura de ovos.

Para fazer a amostragem na lavoura, deve-se percorrer o talhão em zig-zag e tirar de cada planta escolhida ao acaso, 20 frutos (cinco em cada face da planta). O número de plantas a ser amostrado de-

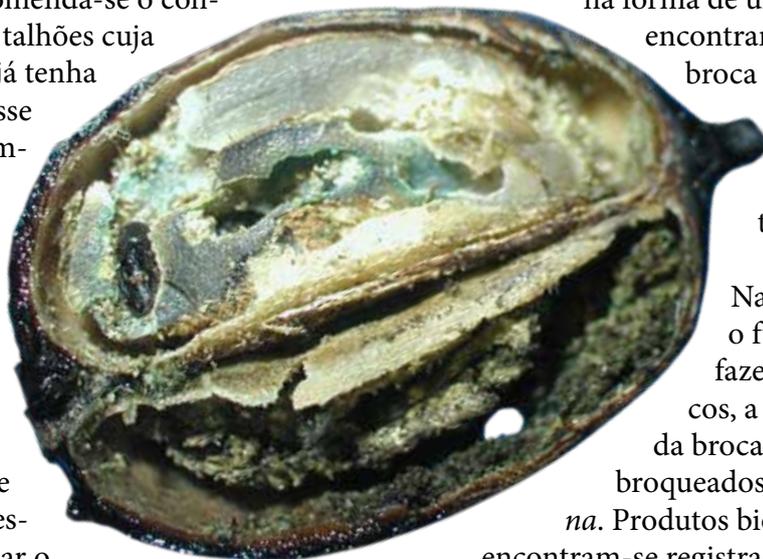
pende do tamanho do talhão. Para talhão com 1.000 plantas, amostra-se no mínimo 30 plantas; talhão com 1.000 a 3.000 plantas, 50 plantas devem ser amostradas; se o talhão tiver 3.000 a 5.000 plantas, amostra-se 75; e acima de 5.000, deve-se amostrar 1,5% das plantas.

Os frutos de cada talhão formarão uma única amostra. Em seguida, faz-se a separação dos frutos brocados e não brocados para a determinação da porcentagem de infestação. De forma prática, o resultado será obtido, multiplicando-se o número de frutos brocados por 100 e dividindo-se este resulta-

do pelo número total de frutos da amostra.

O **controle químico** deve ser iniciado quando a porcentagem de frutos broqueados for igual ou maior que 3%. Deve ser realizado nas partes mais atacadas da lavoura. Como o ataque não se distribui uniformemente recomenda-se o controle apenas para os talhões cuja infestação da praga já tenha atingido 3%. Com esse procedimento evitam-se gastos desnecessários com mão de obra e inseticida, e reduzem-se os impactos relacionados ao uso de agrotóxicos. Mesmo após o controle, o monitoramento deve continuar e, se a infestação voltar a alcançar o nível de controle, nova aplicação deve ser feita, respeitando os limites de carência do inseticida.

A redução do ataque da broca pode ser obtida fazendo-se uma **colheita bem feita** e executando o **repasso na lavoura**, para evitar que a praga sobreviva e passe para os frutos novos da próxima safra. Devem-se destruir os cafezais velhos e abandonados, nos quais a broca encontra abrigo e se multiplica livremente. Torna-se importante a conscientização dos vizinhos para que o controle da broca seja realizado, evitando a proliferação de focos para outras lavouras.



Observou-se, em lavouras de diversos municípios de Rondônia, a ocorrência de um fungo denominado *Beauveria bassiana* fazendo naturalmente o **controle biológico da broca**. É fácil perceber a presença do fungo, que fecha o furo feito pela broca na forma de um tufo branco. É comum encontrar o fungo envolvendo uma broca morta na entrada do furo, significando que a broca morreu infectada por ele antes de chegar à semente.

Nas lavouras onde ocorre o fungo, recomenda-se não fazer aplicação de agrotóxicos, a não ser que a infestação da broca ultrapasse 3% dos frutos broqueados sem infecção de *B. bassiana*. Produtos biológicos a base do fungo encontram-se registrados. O uso de componentes biológicos na formulação de defensivos ou de fertilizantes cresce significativamente. Responde a uma demanda da sociedade de restringir e ampliar o cuidado no manuseio e utilização dos componentes químicos e também pelo avanço significativo da pesquisa no setor. O único produto comercial registrado para broca-do-café a base de *Beauveria bassiana* é *Bovemax EC* (Tabela 1).

Para saber mais sobre esta e outras pragas do café que ocorrem em Rondônia veja vídeo produzido pela Embrapa sobre o assunto:
www.youtube.com/watch?v=IT7UBRrwVik

Relembrando

Em 9 de agosto de 2010, a Resolução-RDC nº 28 vetou de imediato a produção, o uso e a comercialização do ingrediente ativo Endossulfam em Rondônia, assim como para outros estados que constituíram esse grupo, pois a proibição foi diferenciada para dois grupos de estados da federação. Para o outro grupo, a retirada programada deste ingrediente ativo aconteceu no prazo de três anos, contados a partir de 31 de julho de 2010.

“Esta é uma oportunidade única para o estado se consolidar como região de origem de robustas diferenciados pela qualidade, basta fazer bem feito.”

